

Problematizar e debater práticas de supervisão e a construção colaborativa de conhecimento profissional¹²

A. Macedo

R. Rosário

M. Silva

F. Braga

C. Augusto

C. Martins

O. Araújo

L. Gomes

amacedo@ese.uminho.pt

Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho

Resumo

O presente artigo centra-se no projeto Supervisão em Enfermagem: novas perspetivas para a mudança que decorreu entre abril de 2011 a março de 2012. Na génese do projeto esteve a preocupação dos docentes investigadores da ESE-UM com um conjunto de fatores relacionados com a qualidade do ensino e da aprendizagem em contextos clínicos, nomeadamente: a necessidade de implementar o novo Modelo de Desenvolvimento Profissional (Ordem dos Enfermeiros, 2010), a deficiente apropriação de práticas de supervisão e de articulação interorganizacional por parte dos supervisores, a necessidade de promover a formação em supervisão face à diversidade e complexidade dos contextos clínicos, e ainda a intensificação de políticas de avaliação da qualidade da investigação e do ensino. O projeto teve como objetivo principal desenvolver e avaliar um programa de intervenção centrado na formação teórico-prática de supervisores (enfermeiros e docentes) e na implementação e avaliação de projetos de investigação-intervenção em contexto clínico, contribuindo para a problematização e debate das práticas de supervisão e a construção colaborativa de conhecimento profissional, nas dimensões conceptual, metodológica, interpessoal e interorganizacional. No desenvolvimento do programa pretendeu-se valorizar a interpretação dos significados da experiência dos intervenientes no processo de supervisão (docentes, enfermeiros e estudantes) e produzir conhecimento sobre o impacto de um plano de intervenção que visasse a melhoria da ação dos atores da supervisão em Enfermagem. A recolha de informação foi efetuada através de um conjunto alargado de procedimentos, nomeadamente a observação sistemática, o inquérito por questionário e por entrevista e as narrativas reflexivas dos participantes. Neste sentido, salienta-se a convicção de que os resultados deste projeto vão de encontro às diretrizes de desenvolvimento da profissão de Enfermagem que passam pelo aparecimento de medidas concretas para a melhoria da qualidade do ensino-formação e, conseqüentemente dos cuidados de saúde.

Palavras-chave

Programa de intervenção; Práticas de supervisão; Construção colaborativa

INTRODUÇÃO

Em Portugal o conceito de Supervisão é frequentemente referenciado à prática pedagógica na formação inicial de professores e educadores (Alarcão, 1987). No caso da Enfermagem este conceito só mais recentemente parece

¹² O projeto denominado por “Supervisão em Enfermagem: novas perspetivas para a mudança” insere-se no NIE da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho.

Nesta experiência de investigação intervenção participaram sete docentes e onze enfermeiros supervisores.

estar a ganhar maior visibilidade social, apesar de ter já uma longa tradição nos contextos da prática clínica. Com efeito, muito antes da conceptualização sobre a supervisão ser desenvolvida na formação em Enfermagem, já havia uma tradição de “orientação da prática clínica” com a qual as novas concepções de supervisão tiveram de se confrontar. Algumas leituras mais atentas realizadas por estudiosos, neste domínio do conhecimento, chamam a atenção para os primeiros textos sobre supervisão. Há sinais que revelam que a supervisão era originalmente prevista na Enfermagem.

A atividade de supervisão foi, desde cedo, sentida como necessária, não só ao nível do desenvolvimento pessoal dos profissionais como ao nível organizacional, embora com focalizações diferentes, ao longo dos tempos. Mesmo antes do surgimento das escolas de Enfermagem como organizações era no hospital que as enfermeiras se formavam e exerciam as suas atividades de supervisão. E ainda, se recuarmos mais no tempo é possível encontrarmos formas de supervisão, mais ou menos organizadas ou sistematizadas, que foram tomando corpo à medida que as enfermeiras sentiram necessidade de organizarem o seu trabalho dentro das enfermarias. Os protocolos, as normas, a hierarquia de funções que implica uma divisão de trabalho, são alguns dos exemplos de instrumentos de que o processo de supervisão se tem servido, dentro do contexto de trabalho hospitalar. Se, por um lado, estes instrumentos, com traços burocráticos, podem, em alguns momentos, pôr em causa a autonomia dos profissionais de Enfermagem, por outro lado, noutros momentos, eles são vistos como tecnologias de poder e de domínio destes profissionais, que para além de facilitarem os processos de decisão, permitem também o controlo da continuidade de cuidados, a uniformidade e a previsibilidade de comportamentos (Macedo, 2001).

Na maioria dos cursos de Enfermagem em Portugal, como acontece na Universidade do Minho, os estudantes iniciam precocemente os estágios em contexto de trabalho hospitalar. O primeiro estágio, que ocorre no primeiro ano do curso de Enfermagem, proporciona ao estudante estagiário o contacto com a instituição e um conjunto de experiências com a pessoa doente. Isto conduz a uma tomada de consciência muito marcante das necessidades humanas e é particularmente apreciado. A proximidade com os profissionais de Enfermagem e os outros elementos da equipa multidisciplinar de saúde, incluindo a pessoa, a família e outros significativos, permite ao estudante estagiário iniciar a sua identificação profissional, através da observação, análise e comparação entre os aspetos teóricos relacionados com o conteúdo funcional do enfermeiro e o desenvolvimento das atividades na prática clínica.

Durante o período de estágio, os estudantes são acompanhados por supervisores (docente e/ou enfermeiro) que imprimem discussão e análise de situações problema em conjunto, proporcionando o questionamento epistemológico dos fundamentos da Enfermagem e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. As vantagens do processo supervisivo são imensas, mas torna-se importante que os estudantes estagiários sejam acompanhados por supervisores conhecedores dos conceitos de reflexão e experimentação (Vieira, 1993), capazes de despertar e alargar o campo de análise, ajudando o estudante a observar a sua própria ação e os contextos onde ela ocorre, a questionar e confrontar, interpretar e refletir, e a procurar as melhores soluções para as dificuldades e problemas de que vai tendo consciência, (re)construindo o conhecimento.

Alguns estudos reconhecem que a articulação Escola/Hospital como modelo de formação em parceria potenciado pelos atores intervenientes na supervisão (docentes, enfermeiros e estudantes) tem sido pouco explorada (Macedo, 2009, 2012) assim como as práticas supervisivas ficam ainda muito aquém dos desenvolvimentos teóricos da área, o que exige o desenvolvimento de projetos como o que aqui se apresenta, nos quais se alia a investigação à intervenção, no sentido de elevar a relevância social da primeira no que diz respeito à transformação das práticas, com impacto na qualidade da formação dos estudantes e do futuro exercício da profissão. É neste sentido que o presente projeto investe na compreensão e renovação de práticas supervisivas com o envolvimento direto dos seus atores, produzindo mudanças (individuais, coletivas e institucionais) que se pretendem transformadoras dos sujeitos e da própria Escola, através de um processo coletivo de construção de conhecimento.

O recurso à Investigação-intervenção na formação de supervisores (docentes e enfermeiros) decorre da necessidade de compreender e colmatar problemas da supervisão em ensino clínico na ESE-UM e, do interesse de aproximação entre teoria e prática (Zeichner, 2001). A investigação feita pelos supervisores é indissociável da educação e formação dos mesmos, na medida em que o processo investigativo é, em si mesmo, um processo de aprendizagem profunda (Alarcão, 2001). Ela promove uma formação de qualidade, permitindo desenvolver nos atores um conjunto de competências adicionais na ação (capacidade de decisão no desenvolvimento, execução e avaliação dos projetos, capacidade de trabalhar colaborativamente); competências metodológicas (observação, levantamento de focus problemáticos, monitorização da supervisão entre outras); e competências comunicacionais tais como clareza e a partilha de ideias.

A investigação-intervenção aproxima-se da investigação-ação, na medida em que permite desenvolver atitudes de indagação sistemática da prática e fomentar atitudes de estranheza face ao familiar, tornando os atores mais críticos e interventivos sobre a sua própria ação (Hobson, 2001).

Ao longo deste texto procede-se ao enquadramento do projeto, quer no registo da supervisão, quer no registo organizacional.

METODOLOGIA

Esta secção assenta na fundamentação metodológica do que foi o percurso de recolha e análise dos elementos necessários à investigação-intervenção. Os caminhos percorridos nesta investigação, de índole qualitativa e interpretativa, serão desenhados obedecendo a uma ordem cronológica, dando conta do que se caminhou e do que se pretendeu caminhar rumo à inovação.

Um olhar sobre o caminho percorrido

Num primeiro momento, o projeto teve como principal objetivo contribuir para uma melhor compreensão dos processos e resultados da Supervisão, assim como do papel dos contextos organizacionais e interorganizacionais na construção da identidade profissional dos estudantes (futuros enfermeiros) e supervisores (enfermeiros e docentes),

enquanto intervenientes na formação em contexto de trabalho. Neste sentido, procedeu-se a um levantamento das representações de uma amostra de estudantes, a partir de um inquérito por questionário focalizado em quatro dimensões: i) contexto de trabalho hospitalar (experiências com os doentes e profissionais, espaço, tempo, recursos humanos e materiais, trabalho em equipa, metodologia de trabalho, entre outros); ii) articulação entre a Organização Hospitalar e a Escola de Enfermagem; iii) Supervisão/Orientação do docente da ESE; iv) Supervisão/Orientação do enfermeiro supervisor.

Da análise exploratória das respostas dos estudantes, através da análise de conteúdo com o apoio do programa informático Nvivo8®, e da sua discussão no seio da ESE-UM e das instituições de estágio, emergiu um conjunto de inquietações relacionadas com os processos de supervisão em contexto clínico e a articulação escola e hospital, sobretudo relativas a fatores condicionantes da aprendizagem, práticas de orientação/avaliação dos supervisores (docente e/ou enfermeiro supervisor) e, dificuldades de integração nos serviços hospitalares e no seio da equipa de enfermagem.

Tendo por base o primeiro momento diagnóstico do estudo, avança-se para um segundo momento do projeto, centrado na formação dos supervisores da prática clínica (docentes da Escola e enfermeiros do Hospital), a qual integrou o desenvolvimento e avaliação de projetos de investigação-intervenção em contexto de trabalho. O estudo considerou a investigação-intervenção como estratégia principal de desenvolvimento profissional, na medida em que promoveu um questionamento crítico e interventivo sobre as situações da prática profissional. O percurso investigativo inseriu-se numa metodologia qualitativa interpretativa (Lessard-Hébert et al. 1994), pela importância conferida ao modo como os participantes vivenciam a experiência de supervisão em Enfermagem, dando primazia à análise de conteúdo lato sensu, do discurso oral e escrito e recorrendo à estatística descritiva simples. No desenvolvimento do programa de intervenção e inovação pretendeu-se valorizar a interpretação dos significados da experiência dos intervenientes no processo de supervisão (docentes, enfermeiros e estudantes) e produzir conhecimento sobre o impacto de um plano de intervenção para a inovação que visasse a melhoria da ação dos atores da supervisão em Enfermagem, potencialmente transferível para contextos análogos. A recolha de informação foi efetuada através de um conjunto alargado de procedimentos, nomeadamente a observação sistemática, o inquérito por questionário e por entrevista e as narrativas reflexivas dos participantes.

No cerne dos objetivos delineados para este estudo, encontra-se uma questão de investigação central: *Qual o impacto da investigação-intervenção, desenvolvida no âmbito de um programa de intervenção para a inovação, nos processos de (co)construção da supervisão em Enfermagem?*

Pretendeu-se promover uma comunicação dialógica entre os diversos atores intervenientes na supervisão, através do cruzamento de experiências, interesses, expectativas, necessidades e linguagens, num processo interativo de indagação de teorias, práticas e contextos que conduzisse à reconstrução de saberes e práticas profissionais.

O programa de intervenção para a inovação procurou proporcionar e maximizar condições de desenvolvimento profissional contínuo a supervisores, alargando as competências profissionais no âmbito das dimensões conceptual, metodológica, interpessoal e interorganizacional da Supervisão, implementando estratégias de ação, mediando a ação dos supervisores e estudantes através *da reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação* (Schön, 1992), de forma a garantir uma formação de qualidade e um exercício profissional de excelência.

Neste contexto, os objetivos específicos do projeto de inovação e intervenção versaram: i) Identificar áreas prioritárias de intervenção na supervisão em Enfermagem, com enfoque nas dimensões conceptual, metodológica, interpessoal e interorganizacional da Supervisão; ii) Desenhar um programa de intervenção para a inovação, centrado na formação dos supervisores e no desenvolvimento de projetos de investigação-intervenção em contexto clínico; iii) Implementar o programa de intervenção para a inovação; iv) Avaliar o impacto do programa de intervenção para a inovação ao nível da qualidade das práticas supervisivas, nas dimensões conceptual, metodológica, interpessoal e interorganizacional da Supervisão; v) Promover o debate alargado de teorias e práticas da supervisão em Enfermagem, contribuindo para a renovação do pensamento e ação dos seus atores; vi) Aliar a investigação ao ensino no domínio da Enfermagem, promovendo a formação científico-pedagógica dos supervisores.

O CAMINHO PARA A INOVAÇÃO

O programa de intervenção para a inovação implicou as seguintes tarefas: i) Realização de reuniões mensais da equipa ao longo do projeto, dedicadas à coordenação das atividades, reflexão teórica sobre a supervisão e identificação de focus problemáticos emergentes do contexto clínico, a partir da identificação e análise de incidentes críticos; ii) Realização de uma jornada de supervisão ao longo de um dia, aberta à comunidade, dedicada à análise e discussão de processos de supervisão para o desenvolvimento: análise de experiências de ensino clínico e supervisão em Enfermagem; iii) Realização de oficinas de formação dedicadas à informação teórica e análise de práticas, dirigidas aos docentes e enfermeiros envolvidos na supervisão, dinamizadas por especialistas na área da Enfermagem e da Educação e realizadas em diferentes contextos (Escola/Hospital), mobilizando os diferentes atores intervenientes no processo de supervisão e promover a disseminação e transferência do conhecimento; iv) Implementação de projetos individuais ou colaborativos de investigação-intervenção, desenhados a partir da identificação de problemas e visando a melhoria da ação supervisiva. Os projetos foram desenvolvidos em ciclos sucessivos de planificação-ação-observação-reflexão, com recurso a diversas técnicas e instrumentos de recolha de informação em contexto clínico, nomeadamente grelhas de observação, diários de bordo, listas de verificação e inquéritos, envolvendo a participação dos estudantes; v) Avaliação contínua dos projetos de investigação-intervenção e avaliação final do programa de intervenção, envolvendo análises intermédias e síntese final de toda a informação recolhida; vi) Produção de relatórios, comunicações científicas e artigos com vista à dinamização da discussão do projeto e disseminação dos resultados no

seio da Escola e da Academia; vii) Organização de um Congresso sobre Supervisão em Enfermagem, para intercâmbio de experiências e projetos de inovação.

RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

Neste item gostaríamos de realçar o segundo momento do projeto que consistiu na experiência de investigação intervenção a partir da realização dos sete encontros de formação dedicada à informação teórica e análise de práticas de supervisão, dirigidas aos docentes e enfermeiros envolvidos na supervisão², dinamizadas por especialistas na área da Enfermagem e da Educação. A técnica utilizada para a recolha de informação - grupo de discussão -, apropriada aos estudos etnográficos, que procuram compreender os dilemas e as diferentes perspetivas dos atores, como sejam aquelas que dizem respeito à supervisão e à articulação Escola de Enfermagem e Hospital.

Num grupo de discussão há um conjunto de pessoas que interatua sobre temas que constituem pretexto para a articulação entre os atores das duas organizações, objeto de investigação. Os atores intervenientes neste processo quando colocados perante uma situação de diálogo e de confronto de ideias e de saberes, reagem com entusiasmo e oportunidade às questões que proveem da discussão sobre a supervisão. Este facto acaba por favorecer a reflexão individual e coletiva, génese de um processo analítico de (re) construção das suas experiências. O recurso a esta técnica tem como efeito a transformação de cada abordagem e reflexão individual num sentir crítico coletivo assumido por todos. Para alguns autores (Callejo, 2001; Santos, 2009) o grupo de discussão é particularmente inovador, distingue-se do focus group e adquire um carácter próprio. Durante o debate aberto, perante um tema para discussão cada um dos elementos do grupo tem a possibilidade de apresentar, defender, de construir e de desconstruir os seus pontos de vista numa lógica de interação. Por outras palavras, o grupo de discussão ao trabalhar com as vozes dos supervisores permite chegar a um tipo de informação diferente daquela a que se chegaria com recurso a outras técnicas. Por outro lado, a recolha de dados "(...) desvenda e dá a conhecer os aspetos internos da problemática em debate através da riqueza e das subjetividades partilhadas e assimilados pelo grupo para a construção do seu próprio discurso" (Santos, 2009: 94).

Um dos requisitos indispensáveis à funcionalidade do grupo de discussão é a presença do investigador/moderador, que no nosso caso assumiu uma função essencial, no que respeita à responsabilidade de criar um bom ambiente, constituído com base na confiança e na confidencialidade, fundamentais para fazerem emergir as intervenções dos participantes. Outros dois elementos do grupo do projeto foram responsáveis pela análise da informação, quer a partir das notas de campo, quer a partir de um questionário lançado no final de cada encontro.

Após a leitura geral dos discursos produzidos, que constituíram o corpus de análise, recorremos à técnica de análise de conteúdo *lato sensu*, de modo a aceder ao significado da informação recolhida. Assim, foi construído um sistema categorial de modo progressivo (Vala, 1996), destacando-se três categorias: *expectativas relativamente à*

experiência; compreensão da articulação Escola de Enfermagem e Hospital; ação colaborativa como forma de potencializar o desenvolvimento de referenciais de qualidade.

EXPECTATIVAS RELATIVAMENTE À EXPERIÊNCIA

O grupo de discussão permitiu desvendar as expectativas dos atores intervenientes no processo de supervisão e de promover a disseminação e transferência do conhecimento:

“Considero que o debate mútuo de ideias concretas diminui as dificuldades e os constrangimentos de ambas as partes, promovendo o desenvolvimento e a reflexão do processo de reflexão”. (E6, S9)

“Os encontros ajudam a refletir, clarificar e ajudar a resolver problemas comuns”. (E6, S10)

COMPREENSÃO DA ARTICULAÇÃO ESCOLA DE ENFERMAGEM E HOSPITAL

A partir da análise dos discursos produzidos através da dinâmica grupal, pleno de sentido em relação ao conjunto do campo social investigado, pudemos conferir à experiência uma melhor compreensão da articulação Escola de Enfermagem e Hospital e dos constrangimentos implícitos nos contextos. As principais preocupações prendem-se com a forma como está organizada a supervisão nos ensinamentos clínicos, em que na maioria das vezes não é efetuada uma preparação pedagógica prévia dos supervisores, o que condiciona na opinião dos supervisores o desenvolvimento da aprendizagem do estudante.

“(...) reconheço que por vezes tenho alguma dificuldade em saber quais os conteúdos teóricos já lecionados que darão o suporte para a prática em contexto clínico” (E6, S7)

“Também venho a constatar pela minha experiência na prática supervisiva da necessidade de formar supervisores. A tarefa não é fácil e deve ser levada ao mais alto nível de qualidade.”. (E2,S11)

AÇÃO COLABORATIVA COMO FORMA DE POTENCIAR O DESENVOLVIMENTO DE REFERENCIAIS DE QUALIDADE

Os discursos dos supervisores sugerem a importância da intervenção, ação colaborativa, no sentido de potenciar o desenvolvimento de referenciais de qualidade da supervisão em Enfermagem. O grupo de supervisores considera necessário e atribui importância ao planeamento conjunto do ensino clínico e às reuniões para a coordenação de atividades a desenvolver com os estudantes, demonstrando disponibilidade para colaborar com a escola no acompanhamento das práticas laboratoriais/simuladas e reuniões. A vontade em participar nas oficinas de formação no âmbito da supervisão clínica parece estar implícita nos discursos dos supervisores:

“Concretamente gostaria de pertencer a um grupo particular de colegas, que desempenhariam funções de tutoria, em estreita articulação com a Escola. Isto é, tendo pleno conhecimento dos objetivos preconizados, e atendendo aos valores e missão da Escola de Enfermagem”. (E2, S3)

Um dos assuntos discutidos nas sessões diz respeito à comunicação entre a Escola e os supervisores e à sua seleção. Relativamente à seleção, os supervisores apresentam opiniões distintas. Nos últimos anos é o hospital que parece ter maior poder na seleção. Quanto à comunicação entre a escola e supervisores, foi referida a falta de articulação na fase de preparação dos ensinamentos clínicos.

“(...) são utilizados níveis de exigência/qualidade/resultados pelos diferentes supervisores, mas no fim os formandos são colocados no mesmo patamar de igualdade face a esses níveis”. (E2, S1)

Neste contexto, alguns pedidos e sugestões se salientam que dizem respeito ao envolvimento do supervisor desde o início do processo de supervisão. A avaliação dos estudantes constitui uma dificuldade e que gostariam de conhecer melhor o contexto em que ela ocorre, participando em reuniões de avaliação.

“O aluno argumenta “aprendi assim” e o supervisor sente-se impotente perante esta situação por não saber efetivamente como é que ele aprendeu”. (E2, S4)

“Gostaria que, de uma forma informal, me pudessem dar algumas dicas sobre a orientação de estudantes em ambiente hospitalar. Posteriormente verificar se a minha prestação como orientadora de estudantes modificou de alguma forma após a aplicação dessas sugestões”. (E2, S8)

Finalmente, a partir do trabalho de campo onde se elegeu o grupo de discussão para a recolha de informação, poderemos evidenciar, num primeiro tópico, acerca da importância do projeto. A experiência afigurou-se como um processo altamente dinâmico, constituindo-se como uma forma de articulação entre os atores da Escola de Enfermagem e do Hospital. Num segundo tópico, cabe realçar que algumas dimensões trabalhadas nos grupos de discussão permitiram evidenciar, a responsabilização das organizações de ensino e de saúde do seu papel no processo superviso. Algumas vezes consideram que cabe às organizações proporcionar as melhores condições técnicas e humanas para que a formação/supervisão tenha sucesso e para que cada interveniente se desenvolva pessoal e profissionalmente.

EM JEITO DE SÍNTESE

O projeto inscreveu-se na área científica da supervisão, globalmente entendida como teoria e prática de regulação crítica de processos de ensino e aprendizagem. Os seus objetivos e objeto de estudo integraram questões da formação, da profissionalidade docente/de Enfermagem e das relações interorganizacionais, num amplo exercício de reflexão sobre as perspetivas de supervisão que orientam ou devem orientar o exercício profissional da Enfermagem e do ensino clínico.

A investigação feita pelos supervisores é indissociável da educação e formação dos mesmos, na medida em que o processo investigativo é, em si mesmo, um processo de aprendizagem profunda (Alarcão, 2001). Ela promove uma formação de qualidade, permitindo desenvolver nos atores um conjunto de competências adicionais na ação;

competências metodológicas; e competências comunicacionais tais como clareza e a partilha de ideias. A investigação-intervenção aproxima-se da investigação-ação, na medida em que permite desenvolver atitudes de indagação sistemática da prática e fomentar atitudes de estranheza face ao familiar, tornando os atores mais críticos e interventivos sobre a sua própria ação (Hobson, 2001). Pretende-se promover uma comunicação dialógica entre os diversos atores intervenientes na supervisão, através do cruzamento de experiências, interesses, expectativas, necessidades e linguagens, num processo interativo de indagação de teorias, práticas e contextos que conduza à reconstrução de saberes e práticas profissionais.

O programa de intervenção que agora se apresenta procurou proporcionar e maximizar condições de desenvolvimento profissional contínuo a supervisores, alargando as competências profissionais no âmbito das dimensões conceptual, metodológica, interpessoal e interorganizacional da Supervisão, implementando estratégias de ação, mediando a ação dos supervisores e estudantes através da *reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação* (Schön, 1992), de forma a garantir uma formação de qualidade e um exercício profissional de excelência. Ao atentarmos nos resultados do estudo baseado na análise dos discursos dos supervisores identificamos a necessidade de articulação Escola e Hospital que contemple a preparação/planeamento conjunto e encontros para coordenação das atividades a desenvolver com os estudantes no Ensino Clínico e Estágio. Os encontros são necessários e vistos como pretexto para a articulação. A formação em conteúdos teóricos do plano curricular do curso, as aulas de preparação para o ensino clínico e a seleção das melhores estratégias de supervisão, são consideradas essenciais para existir uma verdadeira articulação.

Os discursos sobre supervisão produzidos em diálogo com os outros significativos dão conta do modo como os supervisores (professores e enfermeiros), num posicionamento auto-supervisivo, revelam o que para si é importante na análise da ação supervisiva. A reflexividade promovida pelos discursos, porque evidencia a complexidade dos contextos de trabalho, bem como confrontos, dilemas, que elas encerram, é pois, congruente com uma visão de supervisão de índole desenvolvimentista, referência incontornável, que assume um compromisso claro com práticas mais democráticas, social e cognitivamente mais justas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, Isabel (2001). Introdução. In I. Alarcão (org.), Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 9-14.
- Callejo, Javier (2001). El Grupo de Discusión: Introducción a una Práctica de Investigación. Barcelona: Ariel.
- Hobson, David (2001). Action and reflection: narrative and journaling in the teacher research. In G. Burnaford; J. Fisher & D. Hobson (eds.). Teachers doing research: the power of action through inquiry. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum, 7-27.

Lessard-Hébert, Michelle; Goiette, Gabriel & Boutin, Gérald (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Macedo, Ana (2001). *Dimensões do Hospital como Organização e Formação em Contexto Hospitalar*. Dissertação de Mestrado apresentada no Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Macedo, Ana (2009). *A supervisão de Estágios em Enfermagem e a Articulação Interorganizacional Escola de Enfermagem e Hospital*. Dissertação de Doutoramento apresentada no Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Macedo, Ana (2012). *Supervisão em Enfermagem: Construir as Interfaces entre a Escola e o Hospital*. Santo Tirso: De facto Editores.

Ordem dos Enfermeiros (2010). *Caderno temático Modelo de desenvolvimento profissional. Fundamentos, processos e instrumentos para a operacionalização do sistema de certificação de competências*. Conselho de Enfermagem.

Santos, Maria (2009). O estudo do universo escolar através da voz dos jovens: o grupo de discussão. *Revista Portuguesa de Educação*, 22(1), 89-103.

Schön, Donald (1992). *La Formación de Profesionales Reflexivos. Hacia un Nuevo Diseño de la Enseñanza y el Aprendizaje en las Profesiones*. Madrid: Ediciones Paidós.

Vala, Jorge (1986) - A análise de conteúdo. In Silva, Augusto S.; Pinto José M. - *Metodologia das Ciências Sociais*. 9ª ed. Porto: Edições Afrontamento.

Vieira, Flávia (1993) *Supervisão – Uma Prática Reflexiva de Formação de Professores*. Rio Tinto: Edições Asa.

Zeichner, Kenneth (2001). Educational action research. In P. Reason & H. Bradbury (eds.), *Handbook of action research. Participative inquiry and practice*. London: Sage Publications, 273-283.